

relatório de atividades 2021

sumário

relatório de atividades 2021

~ .	
APRESENTAÇÃO (03
APRESENTAÇÃO 1	UJ

- QUEM SOMOS 05
- LINHA DO TEMPO 06

2021 EM DESTAQUE 14

- COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO 53
 - TRANSPARÊNCIA 55
 - GOVERNANÇA E EXPEDIENTE 56

15 INOVAÇÕES, PARCERIAS E RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL

- 17 Themis apresenta ações de empoderamento legal na ONU
- 18 Themis obtém status consultivo na ONU
- 19 Themis é vencedora do prêmio Womanity
- Themis recebe reconhecimento no Prêmio Direitos Humanos da Ajuris
- 21 "Elas lutam por nós. Nós lutamos por elas" Campanha ressalta importância das defensoras de direitos humanos
- 23 Novas parcerias para ajuda humanitária

25 TRABALHO DOMÉSTICO

- 26 "Essenciais São Nossos Direitos": campanha amplia atividades em 2021
- 28 Themis e FENATRAD capacitam centenas de trabalhadoras domésticas
- 29 Informação em defesa dos direitos das trabalhadoras domésticas:
- 31 Aula aberta com Silvia Federici
- Mulheres, Dignidade e Trabalho: Themis socializa resultados da 1ª fase do projeto
- App Laudelina integra campanha internacional como exemplo de conectividade direcionada às mulheres

34 DEFESA DE DIREITOS E VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

- Promotoras Legais Populares em Ação: atuação em redes locais, estaduais e nacionais
- 37 Arte pela vida
- 40 Metodologia de ensino em plataformas digitais inova na capacitação das PLPs
- 42 PLPs: construindo redes de proteção e solidariedade entre mulheres do campo e da cidade
- 44 Ação Integrada pelos Direitos da Mulheres atende comunidades das PLPs
- Pesquisa analisa o papel dos grupos de empoderamento legal no enfrentamento à violência
- 48 15º aniversário da Lei Maria da Penha é marcado por intensas atividades
- Aborto Legal: articulando redes e produzindo informações para garantia de direitos



apresentação

2021 chegou trazendo esperança em forma de vacina, mas também enormes desafios. A pandemia intensificou ainda mais as desigualdades no Brasil, causando um aumento exponencial dos índices de desemprego, de violência, de miséria e insegurança alimentar. O cenário de calamidade em meio à maior crise sanitária mundial desta geração se repete nos países ao sul do globo. Na escalada das violações de direitos, foram as mulheres as mais atingidas, principalmente as negras, indígenas, campesinas e de camadas populares.

Mesmo com os desafios de (r)existir nesse contexto, a Themis seguiu buscando caminhos e criando inovações nas formas de proteção e garantia de direitos das mulheres. Atuando na perspectiva da ética feminista do cuidado, demos seguimento às ações iniciadas em 2020. Com as vulnerabilidades prementes, seguimos assegurando condições de subsistência, anteparo e acolhimento às mulheres que compõem nossos públicos por meio da continuidade das ações integradas de ajuda humanitária.

Em 2021, foram assistidas no programa de ajuda humanitária 1771 Trabalhadoras Domésticas, 284 mulheres em situação de violência e 98 Promotoras Legais Populares (PLPs); 449 Trabalhadoras Domésticas foram formadas em cursos de qualificação sócio-profissional e 47 Promotoras Legais Populares foram certificadas no curso de Atualização da Lei Maria da Penha.

Consolidamos e alargamos nossas relações com as redes latino-americanas. Investimos no diálogo e na troca de saberes, reforçando elos entre as diferentes culturas,

Ao longo deste ano, fomos tecendo novas redes e compartilhando experiências ao redor do mundo. O entendimento de que a América Latina é central na geopolítica para o empoderamento e defesa das mulheres, frente ao recrudescimento dos governos autoritários, subsidiou as estratégias de fortalecimento e ampliação das redes de instituições e de mulheres defensoras de direitos humanos e de trabalhadoras domésticas.

apresentando estratégias inovadoras e partilhando ações em que as Trabalhadoras Domésticas (TDs), Promotoras Legais Populares (PLPs) e Defensoras de Direitos Humanos (DDHs) foram protagonistas em diferentes países.

O diálogo com os organismos internacionais se constitui como parte da atuação política de internacionalização das ações colaborativas de empoderamento e defesa dos direitos das mulheres. As relações se estreitaram nesse ano em que recebemos do Conselho Econômico e Social da ONU o status Consultivo e que também participamos da 65ª Sessão da Comissão sobre a Situação das Mulheres.

Avançamos também pelos oceanos e chegamos a Cabo Verde com a metodologia de empoderamento legal e formação de PLPs, através do projeto "Fla SIM pa Mudjer:



Mulheres juntas prevenindo a violência em Cabo Verde", viabilizada pelo Prêmio Womanity concedido à Themis no encerramento deste ano. A tecedura das novas redes em terras africanas aponta para a continuidade e ampliação da atuação em nível internacional, condição possibilitada por uma trajetória de 28 anos da Themis.

Ainda que tenhamos expandido muito em direção a novos continentes, não perdemos de vista as redes locais, estaduais e nacionais. As redes estadual e nacional de PLPs foram estendidas e reforçadas em 2021, assim como as redes com TDs e DDHs em todo o país. As parcerias locais com o Poder Judiciário, e outros serviços públicos de assistência, comunidades, sindicatos e movimentos sociais seguiram sendo fortalecidas e amplificadas. Os direitos sexuais e reprodutivos, alvos do conservadorismo brasileiro, também receberam nossa atenção e articulação, assim como a defesa dos demais direitos das mulheres, especialmente daquelas em situação de violência.

Continuamos com atividades majoritariamente no espaço virtual. Com o avanço da vacinação, aos poucos fomos retomando os contatos presenciais, preferencialmente em espaços públicos e abertos, mantendo os protocolos sanitários atualizados, com o uso indispensável de máscaras. Para o retorno ao trabalho na sede, contatamos uma especialista em biossegurança para a construção de um "Protocolo de Biossegurança para Retorno de Atividades Presenciais", desenvolvido com o objetivo de orientar as ações voltadas ao manejo de riscos e prevenção das colaboradoras da Themis. O instrumento foi elaborado de

forma voluntária pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, através da coordenação da Profa. Dra. Melissa Medeiros Markoski, com colaboração do sociólogo Marcos Felipe Grawer. De volta às ruas, aos poucos, nos reconectamos com as redes locais nos municípios, tanto na capital quanto na região metropolitana. Criamos espaços de troca entre as mulheres do campo e da cidade.

Neste relatório, apresentamos os resultados de nossas intervenções e fazemos um registro histórico dos desafios e superações que enfrentamos juntas. Para tanto, costuramos nossas atividades a uma linha do tempo, tecida por muito trabalho, cooperação e acolhimento, a fim de dar uma breve dimensão das ações desempenhadas mês a mês. No miolo desse documento, reunimos, com mais demora, os relatos e resultados das principais realizações. Com inspiração nas cores e tecidos latino-americanos, este documento expressa o tom das teceduras de nossas redes através da arte final que emoldura as narrativas sobre o período. Através deste relatório, esperamos potencializar a multiplicação das práticas e dos diálogos cooperativos, assim como fazer deste mais um canal de transparência de nossas ações.

Encerramos 2021 com um profundo pesar por todas as vidas perdidas em decorrência da pandemia e da necropolítica instaurada em nosso país. E é também por todas que partiram que seguimos resilientes, nos reinventando e trilhando caminhos com pulsão de vida. Esperamos continuar contando com cada um/a de vocês.

Boa leitura!

quem somos

A Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos foi criada em 8 de março de 1993 com o objetivo de enfrentar a discriminação contra mulheres no sistema de justiça. Nestes anos de existência, expandimos programas, inovamos, aprofundamos nossas bases políticas e teóricas e estabelecemos parceria com organizações em todo o país.

A instituição organiza seus programas em três eixos:

Empoderamento Legal

Acreditando que conhecer seus direitos um passo fundamental para o acesso à justiça, mantém o programa de formação de Promotoras Legais Populares (PLPs), Jovens Multiplicadoras de Cidadania (JMCs) e Trabalhadoras Domésticas Remuneradas (TDRs). Esse eixo desenvolve capacitação em direitos para mulheres, lideranças comunitárias, jovens e trabalhadoras domésticas através de cursos regulares, oficinas, acolhimento e troca de experiências que resultam em ações de orientação e informação sobre direitos.

É dessa forma que se constrói uma nova concepção de justiça, para além dos sistemas oficiais, tornando o conhecimento legal uma ferramenta estratégica na construção de novos paradigmas de direitos e justiça.

Defesa de Direitos

O acesso à justiça é direito humano fundamental, mas mulheres, negros e negras, povos indígenas, pessoas com baixa renda, jovens de periferia, enfrentam maior dificuldade para efetivar seus direitos.

Ajustiça tem sido seletiva e discriminatória. Para enfrentar a distância entre a vida real de milhões de brasileiras e brasileiros e os sistemas burocráticos judiciais, promovemos debates públicos, palestras, conferências, seminários e cursos, com integrantes do Poder Judiciário, para repensar práticas e políticas judiciais. Esses diálogos são publicados no site em artigos, livros e uma revista anual.

Também atuamos em casos de litígio estratégico.

Tecnologia e Justiça

O desenvolvimento de novas tecnologias digitais tem impactado também os sistemas judiciais, e as conexões em redes sociais podem ser novos instrumentos de acesso à justiça. Assim, a Themis vem explorando, inovando e desenvolvendo novas ferramentas de conhecimento de direitos através do uso democrático de tecnologias digitais. Em parceria com a FENATRAD (Federação Nacional de Trabalhadoras Domésticas), mantemos o PLP 2.0 e o Laudelina, apps para o fortalecimento de direitos e o acesso à justiça.

As metodologias de capacitação e empoderamento legal adaptadas para o ambiente virtual, com o uso de plataformas digitais e redes sociais, bem como o investimento no letramento digital das PLPs, JMCs e TDRs trouxeram inovação pedagógica e maior democratização do conhecimento.

janeiro

08

Série de vídeos com recomendações para proteção das trabalhadoras domésticas é lançado pela Themis, MPT/RJ e FENATRAD



fevereiro

09

Inscrições abertas para primeira turma do curso #DomésticasComDireitos 2021





22

Lançamento do Guia e vídeo do aborto legal



março

07PLPs da Cruzeiro participam de muralismo na campanha #NemPenseEmMeMatar



Lançamento da Rede Nacional de PLPs



18 Themis apresenta ações de empoderamento legal na ONU



22

Themis e Fórum do Aborto Legal entregam relatório "Articulando redes" à Secretaria da Saúde do RS

25

PLPs da Restinga dão continuidade à intervenção artística contra o feminicídio



30 Themis realiza aula inaugural do Curso de PLPs de Santo Ângelo

abril

05
PLPs da Leste participam de muralismo na campanha #NemPenseEmMeMatar



20 PLPs de 12 cidades do RS participam de Encontro Estadual



23 Aborto por telessaúde é tema de evento copromovido pela Themis

abril

25

Themis e FENATRAD respondem às dúvidas das Trabalhadoras Domésticas

Lançamento da campanha contra o feminicídio do Levante Feminista no RS



27 Início das aulas da 2ª turma do curso #DomésticasComDireitos

PLPs de Canoas participam do muralismo na campanha #NemPenseEmMeMatar



maio

11

Themis participa de curso de Qualificação sobre Violência contra as Mulheres da UERGS

2

"Vivendo o propósito" - Palestra para colaboradoras/es do time VEJA/Reckitt sobre trabalho doméstico no Brasil

27
Veja e Themis formam parceria
para ajuda humanitária para TDs



31 Início das aulas da 3ª turma do curso #DomésticasComDireitos



junho

05

Themis e UniRitter promovem curso de atualização sobre a Lei Maria da Penha para PLPs do RS

16

Themis e FENATRAD pedem prioridade à vacinação das Trabalhadoras Domésticas



23

Colóquio "Entre Avanços e Retrocessos na América Latina e Caribe: Reflexões sobre a Ratificação da C189 da OIT no Brasil, Equador e Colômbia" socialização do estudo de mesmo nome

julho

07

Themis, Madala Lunar, FAE e Mútua formam parceria para doar cestas básicas orgânicas às PLPs



24

Formatura da Turma 1 #DomésticasComDireitos

29

Themis e FENATRAD promovem aula aberta com Silvia Frederici





agosto

06 Ações marcam 15 anos da Lei Maria da Penha



07PLPs participam de primeira atividade presencial da Themis



12 Congresso da FENATRAD discute pandemia e trabalho análogo à escravidão



21
SIM Eixo Baltazar promove diálogo com a comunidade sobre a Lei
Maria da Penha



31 Live Diálogos sobre novo tipo penal





setembro

06

Início da nova turma do curso #DomésticasComDireitos

21

Themis promove ciclo de debates sobre Lei Maria da Penha



23 Themis e PLPs buscam doações para projeto "PLPs Vozes em Ação"



25

70 trabalhadoras participam da formatura do curso #DomésticasComDireitos

outubro

08

Themis assina manifesto na luta contra pobreza menstrual

09 PLPs participam de ação na Feira Ecológica



20

Socialização de achados do Estudo sobre a Convenção 190 com lideranças de trabalhadoras domésticas da região de América Latina e Caribe

23

Trabalhadoras Domésticas recebem diploma do curso #DomésticasComDireitos 28 Leilão "Art of Love" reverte dinheiro arrecadado para Themis



de São Paulo e, agora, estão disponíveis para leilão.

ACESSE: BIT.LY/
PROJETO-VEJA

novembro

06 e 07

"Oficina para Construção de Política de Não-Discriminação e Não-Violência" da FENATRAD e dos sindicatos sliados do projeto MDT

17

Evento de Socialização do Estudo Final sobre Comportamentos, Atitudes e Práticas (CAP) na Sociedade Civil acerca do Trabalho Doméstico Remunerado

20

Ação Integrada pelos Direitos das Mulheres promove orientações na região da Cruzeiro



24

#NemPenseEmMeMatar: PLPs promovem ação na Estação Canoas do Trensurb

"NEM PENSEM EM NOS MATAR"

Ação junto ao trensurb contará com a distribuição de materiais por Promotoras Legais Populares (PLPs) de São Leopoldo, Guaíba, Canoas e Porto Alegre, que estarão em banca montanda junto à Estação Canoas. Sementes de girassóis serão entregues em alusão à campanha do Levante Feminista contra o feminicídio.

Quarta 24/11 (\(\) As 15h



Realização: SIMO



25
Themis lança programação dos
21 dias de ativismo



25

Diretora executiva da Themis participa de live com PLPs do Amazonas



27

Ação Integrada pelos Direitos das Mulheres oferece serviços a centenas de moradores da Restinga



29

Themis e Criola lançam campanha "Elas lutam por nós. Nós lutamos por elas"



30

Ação Integrada pelos Direitos das Mulheres chega ao Eixo Baltazar



dezembro

04

Encontro com oficinas marca encerramento das atividades das PLPs na Feira Ecológica



06

Lançamento do e-book "Cuidado e Segurança de Ativistas de Direitos Humanos"



07

Socialização dos resultados do processo de formação da fase 1 do projeto Mulheres, Dignidade e Trabalho



08

Socialização dos resultados do Estudo CAP

Themis lança documentário Justiça por Jane



09

Socialização da sistematização dos negócios sociais liderados por TDs no Equador e na Colômbia

10

Formatura da última turma de 2021 do curso #DomésticasComDireitos

Themis é vencedora do Prêmio Womanity



Programa de Empoderamento Legal será desenvoldido em Cabo Verde, na África, em parceria com a Associação Cabo-Verdiana de de Luta Contra a Violência Baseada no Gênero

16

Themis recebe reconhecimento no Prêmio Direitos Humanos da Ajuris



21

Prestação de contas e encerramento da fase 1 do projeto Mulheres, Dignidade e Trabalho

Themis obtém status consultivo na ONU





Status concedido pelo Conselho Econômico e Social permite acesso às conferências da ONU, facilitando o monitoramento amplo da defesa dos direitos das mulheres





Inovações, parcerias e reconhecimento institucional

Desde o início da pandemia, em 2020, a Themis vem demonstrando uma notável capacidade de reinvenção e readequação para a proteção e garantia de direitos das mulheres. Em 2021, seguimos avançando e compartilhamos as experiências e resultados em diferentes partes do globo. A patilha destas iniciativas resultou no reconhecimento das mesmas, expresso na ampliação das redes e também na forma de premiações.

A criação de metodologias de ensino ancoradas no uso de plataformas digitais e de redes sociais foi uma das grandes inovações metodológicas para a adaptação das atividades em modelo virtual. Este ano a Themis criou o Curso de Atualização sobre a Lei Maria da Penha, voltado para as PLPs de todo o estado. Através da plataforma Blackboard Collaborate Ultra, a capacitação foi desenvolvida em quatro encontros virtuais precedidos pela distribuição de materiais didáticos por meio do aplicativo de rede social WhatsApp. O curso obteve excelente avaliação por parte das alunas.

O modelo de monitoramento, que resultou em uma rede de proteção individual para as mulheres em situação de violência, através da atuação direta das Promotoras Legais Populares e em parceria com o Poder Judiciário, teve continuidade e foi premiado pela Ajuris neste ano, juntamente com outra iniciativa da Themis, o curso #DomésticasComDireitos.

Ao longo deste ano, reforçamos e estendemos nossas redes de defensoras de direitos humanos no Brasil e no mundo. Aprofundamos o processo de internacionalização das relações e intervenções da Themis para o empoderamento das mulheres, em especial na América Latina, assim como reforçamos os laços com os territórios

Outra novidade foi o desenvolvimento da pesquisa "Justiça na linha de frente: enfrentando a injustiça de gênero durante a pandemia", organizada conjuntamente pela Rede de Empoderamento Legal da América Latina, Europa Oriental, África e Ásia, liderada por Namati e Themis. O estudo examina as respostas institucionais e da sociedade civil à violência de gênero durante a pandemia e o papel dos grupos de empoderamento legal.

2021 trouxe novos reconhecimentos por nossa sólida trajetória. Recebemos o status Consultivo na ONU e fomos laureadas também como o prêmio Womanity—quepossibilitoua ampliação das conexões internacionais com a multiplicação da metodologia de formação de Promotoras Legais Populares em Cabo Verde.

Chegamos ao final do ano assegurando condições dignas de alimentação, acesso à comunicação, à informação e à proteção de direitos, com uma ajuda humanitária sistemática. Obtivemos ótimos resultados de comunicação, inclusive com a mídia, assim como na gestão e transparência da instituição. Ampliamos as parcerias, encurtamos distâncias e mais uma vez prestamos contas de nossas ações também nesse registro, que marca um momento histórico extremamente difícil, mas ainda mais resolutivo. Nas páginas que seguem, detalhamos um pouco mais essas experiências.

Themis apresenta ações de empoderamento legal na ONU

Durante a 65ª Sessão da Comissão da ONU sobre a Situação das Mulheres, no dia 18 de março, a Themis apresentou as ações exemplares de empoderamento legal que tem desenvolvido durante a pandemia. Realizada em formato virtual, com transmissão ao vivo, a edição deste ano teve como tema "Mulheres na Vida Pública - Igualdade de Participação na Tomada de Decisões, Eliminar a Violência, Conquistar a Igualdade de Gênero".

O impacto da pandemia nas condições de acesso das mulheres à justiça e a importância das organizações de base neste período

> foram pontos destacados encontro. Segundo alta comissária da ONU para os Direitos (1997-2002), Humanos Mary Robinson, "as crises nunca são neutras em termos de gênero". Para a ativista, organizações de base são fundamentais neste momento, porque populações confiam nesses grupos. Mary fez um alerta: "mulheres e meninas precisam estar

no centro dos planos de recuperação. Justiça, por si só, é um direito, mas tam<mark>bém um cap</mark>acitor de outros direitos".

O modelo de monitoramento e proteção individual das mulheres em situação de violência foi a primeira ação apresentada no evento. "Nós construímos um modelo de monitoramento que envolve o Judiciário, Promotoras Legais Populares, lideranças comunitárias, a universidade e as redes de serviço que ainda estavam funcionando. Então, é uma metodologia, um modelo que termina organizando a rede, que estava naquele momento, muito desconectada por conta da ausência do serviço central do Estado", disse a diretora executiva da Themis, Márcia Soares, que também destacou a importância do letramento digital das mulheres para combater a injustiça de gênero. Também foram apresentados os resultados da pesquisa "Justica na Linha de Frente: enfrentando a injustiça de gênero durante a pandemia", desenvolvida pela Themis e NAMATI, que pode ser conhecida, mais adiante, nesse relatório.

Durante o evento, foram compartilhadas outras iniciativas de defensoras comunitárias de justiça ao redor do mundo, elaboradas para preencher lacunas institucionais e proteger os direitos das mulheres e meninas durante a pandemia de coronavírus.



Themis obtém status consultivo na ONU

O Conselho Econômico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas (ONU) concedeu status consultivo à Themis, que passa a teracesso às conferências

THEMIS OBTÉM STATUS CONSULTIVO JUNTO À ONU



Status concedido pelo Conselho Econômico e Social permite acesso às conferências da ONU, facilitando o monitoramento amplo da defesa dos direitos das mulheres



internacionais da ONU e a reuniões dos órgãos associados, permitindo um monitoramento amplo da defesa dos direitos das mulheres. Atualmente, mais de 5 mil organizações não governamentais ao redor do mundo têm o status consultivo da ONU. O status é concedido pelo ECOSOC por recomendação do Comitê das ONGs, composto por 19 Estados membros.

Obtido em dezembro, o reconhecimento coroa um ano desafiador para a Themis, que criou e capitaneou uma série de projetos e iniciativas para afirmar os direitos das mulheres. "O status consultivo na ONU permite uma incidência internacional mais sólida e facilita a interlocução com organizações que atuam na defesa dos direitos humanos das mulheres em

todo o mundo. É resultado da importante trajetória da Themis nestes 28 anos", afirma a diretora executiva da Themis, Márcia Soares.

Themis é vencedora do prêmio Womanity



A Themis, ao lado da Associação Cabo-verdiana de Luta Contra Violência Baseada no Gênero (ACLCVBG), foi a vencedora da quarta edição do Prêmio Womanity, promovido pela Fundação Womanity, e desenvolverá o projeto de empoderamento legal de mulheres em Cabo Verde, na África, pelos próximos três anos.

O anúncio do prêmio ocorreu no dia 8 de dezembro, após um processo de seleção de oito meses no qual concorreram 330 organizações de 44 países. A Themis e

a ACLCVBG concorriam com o projeto "Fla SIM pa Mudjer: Mulheres juntas prevenindo a violência em Cabo Verde". O projeto tem foco na prevenção à violência doméstica e suas intersecções com gênero, raça e classe. Por meio do ativismo comunitário de mulheres empoderadas legalmente, produzirá mudanças associadas às iniquidades de gênero, prevenindo violência e promovendo os direitos das mulheres e meninas nas comunidades. O nome é uma importante ferramenta de comunicação e divulgação do projeto: "Fla Sim pa Mudjer" significa "Dizer Sim para as Mulheres" e foi escrito em crioulo para que possa ser entendido por toda a comunidade de Cabo Verde.

O reconhecimento por parte da Fundação Womanity consolida a metodologia do programa de formação de Promotoras Legais Populares, criado pela Themis em 1993, como um projeto estratégico global para repensar a relação entre as mulheres e o sistema de justiça, buscando a garantia de direitos e o enfrentamento de todas as formas de violência.

O projeto chega a Cabo Verde após ser adaptado para 55 grupos, de 11 estados, distribuídos por todas as regiões brasileiras, gerando um impacto estimado em 1.375 pessoas qualificadas pela metodologia da Themis. A sólida trajetória no Brasil qualifica a internacionalização do programa, que pretende aumentar a autoestima e o conhecimento sobre direitos das mulheres nas ilhas de Santiago e Fogo, capacitando-as com habilidades e ferramentas de acesso à justiça para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Esta iniciativa é também um marco na consolidação dos diálogos sul-sul, que seguem em franca expansão nos próximos anos.

Themis recebe reconhecimento no Prêmio Direitos Humanos da Ajuris

A Themis recebeu, no dia 15 de dezembro, dois reconhecimentos na categoria Boas Práticas do Prêmio Direitos Humanos da Associação dos Juízes do RS (Ajuris). O curso #Domésticas ComDireitos, desenvolvido pela Themis e pela Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD), ganhou o prêmio de R\$ 5 mil pelo segundo lugar. Já o projeto "Promotoras Legais Populares: rompendo barreiras de acesso à justiça" recebeu a menção honrosa da mesma categoria.



Conheça os projetos premiados

Curso #DomésticasComDireitos

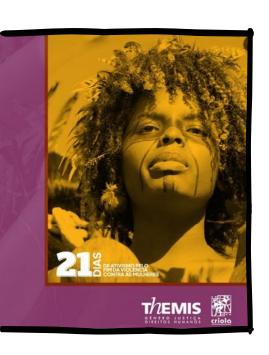
Realizado inteiramente pelo WhatsApp, o curso #DomésticasComDireitos instrui faxineiras, cozinheiras, diaristas, cuidadoras e babás sobre trabalho decente, cozinha sustentável, cuidado básico de idosos, entre outros tópicos. A formação é fruto da elaboração coletiva entre organização e sindicalistas, pautada neste olhar interseccional, que inclui gênero, raça e classe.

As trabalhadoras que concluem todos os módulos participam de uma cerimônia de formatura online e recebem diploma das instituições de ensino parceiras, como a UniRitter e o Senac. Mais de 600 profissionais de todas as regiões do Brasil já foram capacitadas desde o início da primeira turma, em agosto de 2020. O curso #DomésticasComDireitos tem o apoio da CARE, do MPT-RJ, da AFD, da Global Fund For Women e da marca Veja, a partir da iniciativa "Veja com o Coração".

Promotoras Legais Populares: rompendo barreiras de acesso à justiça

A Themis, motivada pela chegada da pandemia de Covid-19 e o aprofundamento da violência, estruturou uma nova metodologia de atenção às mulheres com maior risco, com o monitoramento da situação daquelas com medida protetiva de urgência concedida pela Justiça por meio da ação organizada das Promotoras Legais Populares. O projeto teve início em 2020, com um Acordo de Cooperação Técnica com o Poder Judiciário do Rio Grande do Sul. O objetivo é verificar as condições das mulheres em situação de violência, orientar e informar sobre os recursos da rede de atendimento, permitindo o acompanhamento humanizado, aproximando as mulheres do sistema de justiça.

"Elas lutam por nós. Nós lutamos por elas" Campanha ressalta importância das defensoras de direitos humanos



Para as defensoras dos direitos humanos das mulheres, a justiça é uma batalha diária. O trabalho dentro das comunidades faz com que elas sejam referência nesta luta: enquanto mulheres estiverem em situação de vulnerabilidade e correndo riscos, as vozes daquelas que seguem defendendo seus direitos e de sua comunidade não serão caladas.

A campanha "Elas lutam por nós. Nós lutamos por elas" é parte do esforço das ONGs Themis e Criola para evidenciar a importância da atuação das defensoras de direitos humanos. Lançada no dia 29 de novembro, Dia Internacional das Mulheres Defensoras de Direitos Humanos, a campanha tem por objetivo dar voz à multiplicidade de experiências vivenciadas pelas ativistas, os principais desafios no esforço coletivo por direitos e as estratégias possíveis e necessárias para o enfrentamento do conjunto de riscos e situações vividas por mulheres que lutam e defendem direitos humanos.

No dia 3 de dezembro, foi lançado o e-book "Cuidado e Segurança de Ativistas e Organizações Defensoras de Direitos Humanos". A campanha pode ser acompanhada através das redes sociais da Themis e da Criola.

"Elas lutam por nós. Nós lutamos por elas"

E-book "Cuidado e Segurança de Ativistas e Organizações Defensoras de Direitos Humanos"



O e-book está disponível no site da Themis e narra as histórias de seis defensoras de direitos humanos, criadas com base em fragmentos de relatos de ativistas que participaram do projeto de ambas organizações desenvolvido entre 2018 e 2019. A publicação relaciona o atual cenário de ruptura democrática no Brasil com o desmonte de políticas públicas e o início da flexibilização de direitos e garantias constitucionalmente estabelecidas. Neste cenário, as mulheres são as mais vulneráveis frente às violações de direito relacionadas às suas práticas

políticas, submetidas a múltiplas formas de opressões, riscos e ameaças que se agravam quando consideradas as dimensões de raça, classe, faixa etária e território.

Por meio dos perfis de Juliana, Carla, Sabina, Viviane, Yesmari e Maria, é possível entender as multiplicidades de estratégias possíveis e necessárias para o enfrentamento do conjunto de riscos em situações vividas por mulheres que defendem direitos humanos. Da mesma forma, destaca-se a importância da ampliação de aspectos de proteção, cuidado e segurança no cotidiano da atuação política das defensoras e seus coletivos e organizações.

O e-book conta ainda com um pequeno guia de apoio com informações sobre recursos governamentais, não governamentais e organismos internacionais que podem ser acessados pelas defensoras.

Um ano sem Jane: documentário sobre PLP é parte da campanha "Elas lutam por nós. Nós lutamos por elas"

Um ano depois, ainda lutamos por justiça por Jane. Para marcar a data, a Themis lançou o vídeo documentário #JustiçaPorJane. O material é parte da campanha "Elas lutam por nós. Nós lutamos por elas". No dia 8 de dezembro, quando completou um ano da morte da Promotora Legal Popular Jane Beatriz da Silva Nunes, moradores da Cruzeiro, onde residia, realizaram uma manifestação exigindo #JustiçaPorJane. A concentração foi às 16h, na Esplanada da Cruzeiro, em Porto Alegre.



Jane Beatriz da Silva Nunes, mulher negra, mãe, avó, bisavó, servidora pública municipal, Promotora Legal Popular (PLP) formada pela Themis, ativista reconhecida por sua comunidade e moradora da Grande Cruzeiro foi morta na porta de sua casa durante ação ilegal da Brigada Militar (BM), em 8 de dezembro de 2020. Jane foi incluída na lista da organização Front Line, com ativistas de direitos humanos assassinadas ao redor do mundo em 2020. A Front Line é uma reconhecida fundação internacional para a proteção de defensores de direitos humanos, fundada na Irlanda.

Por sua memória, exigimos justiça e reparação.

Novas parcerias para ajuda humanitária

O programa de ajuda humanitária da Themis recebeu novos apoios ao longo deste ano. Em maio, foi firmada a parceria com a linha de produtos de limpeza Veja, voltada para ações emergenciais do programa, a fim de contemplar mil trabalhadoras domésticas. O projeto, chamado "Veja com o coração", prevê que o lucro arrecadado com as vendas da Edição Limitada de Veja Multiuso seja revertido para apoiar essas profissionais. O objetivo é dar visibilidade ao problema social enfrentado pelas trabalhadoras domésticas brasileiras, promover o direito à alimentação e incentivar a qualificação profissional.

Na primeira etapa da parceria, a edição especial do produto Veja Multiuso Original teve 100% de seu lucro doado para iniciativas promovidas pela Themis. Através das doações arrecadadas, a Themis, em parceria com a FENATRAD, realizou doações de cartões de alimentação e recarga de crédito no celular pré-pago para trabalhadoras domésticas que estavam em situação de vulnerabilidade social durante a pandemia em 10 municípios do país: Macapá/AP, Rio Branco/AC, Salvador/BA, Recife/PE, Aracaju/SE, Campina Grande/

PB, São Paulo/SP, Porto Alegre/RS, Pelotas/RS e Chapecó/SC. Essas trabalhadoras foram selecionadas por meio de critérios socioeconômicos, com o objetivo de promover acessibilidade digital e ajuda com alimentação básica em um momento de dificuldadeeconômica. Asformações sócio-profissionalizantes, através do curso #Domésticas Com Direitos, também foram financiadas pelos lucros obtidos pelos produtos vendidos. Em 2022 a parceria com a Veja continua.

A segurança alimentar das Promotoras Legais Populares também ganhou reforço a partir de julho, através da parceria entre a Themis, a Mandala Lunar e a Mútua -Rede de Reciprocidade. A Mandala Lunar - projeto que une conhecimentos tradicionais e contemporâneos, arte e autoconhecimento para as mulheres - apoiou o direito à alimentação das PLPs oferecendo mensalmente 30 cestas com produtos orgânicos da Feira de Agricultores Ecologistas (FAE) para as ativistas, em Porto Alegre. A Mandala Lunar também contribuiu com a elaboração de oficinas para as PLPs, com atividades de autocuidado e geração de renda com produtos agroecológicos. Já a Mútua participou fazendo a conexão com os agricultores e dialogando para que houvesse apoio coletivo à parceria, realizando também a logística de arrecadação dos alimentos, montagem e entrega das cestas para as PLPs. A colaboração também possibilitou que os frequentadores da feira realizassem doações de alimentos para as cestas diretamente na Banca do Meio - espaço institucional, cultural e de ações solidárias da FAE.

Novas parcerias para ajuda humanitária

Parcerias asseguram o direito à alimentação e a qualificação de Trabalhadoras Domésticas e Promotoras Legais Populares em momento de grave crise sanitária e econômica.

O programa de ajuda humanitária da Themis, iniciado em 2020 com a pandemia, seguiu de forma sistemática e contínua este ano. Em 2021, foram assistidas 2.153 mulheres no programa de ajuda humanitária. Destas, 1771 Trabalhadoras Domésticas, 284 mulheres em situação de violência e 98 Promotoras Legais Populares (PLPs). Entre os benefícios promovidos este ano estão 1811 auxílios alimentação e 101 kits de saúde. Também foram feitas 2168 recargas de celular e encaminhadas 43 mulheres para a Clínica Feminista de Saúde. 449 Trabalhadoras Domésticas foram certificadas em cursos sócio-profissionalizantes e 48 Promotoras Legais Populares certificadas no curso de Atualização da Lei Maria da Penha.

Nestes dois anos, a Themis também criou mecanismos que oportunizaram a contribuição de diferentes públicos para as ações emergenciais. Além dos apoios de instituições, foi possibilitada a compra de cestas básicas por pessoas físicas diretamente junto ao fornecedor, creditando o valor para a Themis. Nessa modalidade os doadores devem enviar o comprovante de depósito para o fornecedor, informando que se trata de uma doação para a Themis. Também está aberta a possibilidade de doação diretamente para a instituição, colaborando com o programa de atenção integral que prevê a recarga de celulares, os cursos de capacitação de trabalhadoras domésticas e PLPs, além do atendimento direto às mulheres em situação de violência.

FAÇA SUA DOAÇÃO

Banco do Brasil:

Agência: 1889-9 | C. Corrente: 223864-0

PIX: themis@themis.org.br

Após, envie o comprovante para: administrativo@themis.org.br.

Doações de kits de saúde e higiene também podem ser feitas, basta entrar em contato com a Themis pelo e-mail: themis@themis.org.br ou pelo WhatsApp (51) 98328-0484.



O segundo ano da pandemia não foi menos impactante nas vidas das trabalhadoras domésticas. Elas ficaram mais pobres, sem empregos e ainda mais desprotegidas durante a crise sanitária. Desamparadas das políticas públicas de proteção, com o fim do auxílio emergencial e com o aumento brutal da inflação no Brasil, o quadro de vulnerabilidade se agravou. Falar das perdas que impactaram essas profissionais é falar do impacto de uma significativa parcela da população economicamente ativa e de um dos maiores grupos sociais, e isso nos diz muito sobre o momento histórico que vive o nosso país – e também outros lugares ao sul do mundo.

Fragilizadas pelas relações de poder, as trabalhadoras domésticas estão mais expostas e suscetíveis não apenas à contaminação e morte pelo novo coronavírus: elas fazem parte de uma das categorias que mais perderam postos de trabalho (21%) durante a pandemia no país. No Brasil, cerca de 53% dos empregadores demitiram as trabalhadoras de suas residências. Segundo a Pnad Contínua, 1,5 milhão de postos de trabalho doméstico foram perdidos de setembro a novembro de 2020.

Neste ano, foram beneficiadas diretamente 1771 trabalhadoras domésticas, que tiveram assegurados o acesso às garantias básicas de segurança alimentar, ao empoderamento legal e à qualificação profissional, assim como foram fortalecidas suas redes nacionais e internacionais.

Em 2021 completam-se 10 anos da Convenção 189, e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) publicou, em junho, um relatório que demonstrou que as condições de trabalho, que já eram muito precárias, pioraram durante a pandemia para as trabalhadoras domésticas em todo o mundo. O relatório da OIT revelou que 75,6 milhões de trabalhadoras e trabalhadores domésticos em todo o mundo (4,5% das pessoas assalariadas globalmente) sofreram perdas significativas dos postos e trabalho.

Com o agravamento da situação de vulnerabilidade destas profissionais, no Brasil e na América Latina, a Themis continuou concentrando suas ações de ajuda humanitária e de articulação política, formativa e informativa junto à categoria. A internacionalização das ações políticas das TDs, através das articulações em redes locais, nacionais e internacionais também foi fortalecida nesse ano. As conquistas e desafios das trabalhadoras domésticas em meio à crise sanitária mundial e a atuação em parceria com a Themis, a FENATRAD e demais redes de colaboração podem ser conhecidas nos próximos relatos.

"Essenciais São Nossos Direitos:" campanha amplia atividades em 2021

Lançada em outubro de 2020, pela Themis e pela FENATRAD, campanha "Essenciais São Nossos Direitos" teve sua segunda fase realizada ao longo de 2021 através de ações informativas, de capacitação, articulação e diálogo iunto às trabalhadoras domésticas. O objetivo da campanha é falar sobre como a pandemia do novo coronavírus precarizou ainda mais a situação dessas profissionais no Brasil e ressaltar a importância cada vez maior da garantia dos direitos da categoria. A campanha visa também incidir no déficit de conhecimentos

acerca dos direitos trabalhistas apontado pelo <u>Estudo CAP</u> que, entre outros achados de pesquisa, demonstrou que a PEC das Domésticas, em vigor no país desde 2013, ainda é desconhecida pela maioria das empregadoras entrevistadas (83% disseram não conhecer a legislação) e pelas trabalhadoras domésticas (70% afirmaram não saber o que diz a lei).

Algumas das principais atividades desenvolvidas na segunda fase da campanha foram a criação do "Guia da Contratação", a série de conteúdos "Trabalhadoras Domésticas e o impacto da pandemia" e o e-book "Entre avanços e retrocessos na



América Latina: reflexões sobre a ratificação da C189 da OIT no Brasil, Colômbia e Equador". Também foram executadas ações informativas junto às redes sociais da Themis e da FENATRAD. Entre elas, a publicação de perguntas (enviadas para o @themis.org.br, com dúvidas de empregadores em relação ao trabalho doméstico) e respostas.

A Themis também se somou à FENATRAD para pedir a aprovação de emenda ao PL 1011/2020, proposto pela Deputada Benedita

da Silva, do PT/RJ, que reivindicava prioridade de vacinação para as trabalhadoras domésticas no plano de vacinação contra a Covid-19. A emenda foi votada e aprovada no dia 17 de junho pela Câmara dos Deputados. A carta enviada pela Themis aos deputados e deputadas pode ser lida aqui.

O trabalho análogo à escravidão também foi pautado pela FENATRAD com o apoio da Themis. Sob o tema "Trabalhadoras Domésticas em Movimento: luta e resistência em contexto de pandemia e trabalho escravo", o XII Congresso das Trabalhadoras Domésticas aconteceu de 12 a 15 de agosto, em formato virtual,

"Essenciais São Nossos Direitos:" campanha amplia atividades em 2021



e contou com a participação de 18 sindicatos e uma associação. Foram discutidos temas como violência e assédio, direitos trabalhistas, políticas públicas, além do trabalho análogo à escravidão. Durante o encontro, um Plano de Lutas foi elaborado, e no último dia foi realizada a eleição da direção nacional da FENATRAD e do CNTD.

De acordo com a coordenadora da área de Trabalho Doméstico Remunerado da Themis, Jéssica Miranda Pinheiro, a realização de um congresso virtual é um marco na luta desta categoria que ensina tanto como fazer movimento social. "É uma solução criativa para romper com a distância de um país continental como o Brasil e ainda assim articular a luta da categoria para os próximos desafiadores anos que virão. Sem dúvida, esses últimos anos trouxeram já desafios inimagináveis, mas a FENATRAD soube se reinventar digitalmente e manter sua coerência política na luta pelos direitos das trabalhadoras domésticas", afirma Jéssica.

A atuação em redes junto às trabalhadoras domésticas e entidades parceiras foi intensa, tanto no Brasil como na América Latina. A Themis e a Fenatrad realizaram o Colóquio "Entre Avanços e Retrocessos na América Latina e no Caribe: reflexões sobre a ratificação da C189 da OIT no Brasil, Colômbia e Equador". O evento aconteceu no dia 23 de junho, mês em que se celebra o 10º aniversário da Convenção 189 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Trabalho Decente para Trabalhadores e Trabalhadoras Domésticas. O Colóquio foi realizado por meio da plataforma Zoom, com tradução simultânea, no âmbito do projeto Mulheres, Dignidade e Trabalho e do programa Igual Valor, Iguais Direitos.

Conheça as principais ações desenvolvidas junto às Trabalhadoras Domésticas nas páginas que seguem.

Themis e FENATRAD capacitam centenas de trabalhadoras domésticas

O curso #DomésticasComDireitos tem como objetivo promover a autonomia e o empoderamento das mulheres trabalhadoras em residências. Gratuito, é todo desenvolvido pelo WhatsApp, com a internet das alunas custeada pela Themis através das recargas de celular pré-pago durante toda a capacitação. Para participar era preciso que as trabalhadoras pudessem dedicar um tempo na semana para as aulas e para as atividades em horário escolhido por elas. Quatro turmas foram formadas esse ano com profissionais residentes em diversas regiões do país que executam diferentes atividades da categoria (como diaristas, cozinheiras, cuidadoras de idosos, babás).

O curso é desenvolvido em duas etapas. A primeira delas, chamada de empoderamento legal, tem quatro módulos, com carga horária de 40 horas. Essa etapa é formada por tópicos em direitos humanos e trabalhistas, e são abordados principais marcos normativos da área, as formas de organização social para a defesa de direitos e temas como racismo, feminismo e violência no mundo do trabalho. A certificação dessa etapa é oferecida pela UniRitter. Já a segunda fase, denominada



qualificação profissional, é feita em seis módulos que totalizam carga horária de 60 horas, com certificação do Senac/RS. Nesse ciclo são considerados temas como cozinha saudável, cuidado especializado de crianças e de pessoas idosas, entre outros tópicos. Os conteúdos são enviados semanalmente para as alunas por meio de pequenos textos, cards, áudios e vídeos curtos. As professoras ficam à disposição para tirar dúvidas, assim como a equipe da Themis e as lideranças sindicais que fazem parte do projeto.

A primeira edição do curso aconteceu em 2020 e contou com a participação de mais de 400 trabalhadoras. As aulas, inicialmente previstas para acontecerem na modalidade presencial, precisaram ser readequadas com a chegada da pandemia. A readequação privilegiou a criação de uma didática de ensino na modalidade remota capaz de assegurar os objetivos pedagógicos e com considerável ampliação do público contemplado. A capacidade de democratização da educação é um dos elementos relevantes da formação apontados pela coordenadora pedagógica do curso, Virgínia Feix: "O curso é importante porque acontece todo dentro do celular, que é um instrumento tecnológico que está nas mãos de todas as pessoas. É um curso que democratiza o acesso à educação, porque possibilita o nivelamento das pessoas nesse acesso, não só pela recarga, mas pela modalidade virtual".

Ao longo de suas cinco turmas, em 2020 e 2021, o curso #DomésticasComDireitos beneficiou mais de mil mulheres, sendo 699 certificadas.

Informação em defesa dos direitos das trabalhadoras domésticas

Entre os elementos que vulnerabilizam as trabalhadoras domésticas nas relações de trabalho e frente ao Estado está a falta de acesso a informações sobre direitos. O enfrentamento dessa problemática foi feito pela Themis através da manutenção e ampliação das ações de empoderamento e qualificação das TDs, em conjunto com as entidades parceiras. Foram realizadas atividades de formação, campanhas, colóquios, assim como foram produzidos documentos, guias e materiais audiovisuais de fácil e amplo acesso para as trabalhadoras. Conheça algumas das publicações desenvolvidas e compartilhadas neste ano.

구미구미구미구 · Toma Série aborda direitos e vulnerabilidades de trabalhadoras domésticas na pandemia



"Trabalhadoras domésticas e o impacto da pandemia" é o título da série de conteúdos criada com o objetivo de chamar a atenção da sociedade para a exposição destas profissionais ao coronavírus em seu dia a dia e para as demais vulnerabilidades socioeconômicas intensificadas pela pandemia.

A série apresenta uma narrativa sobre como a pandemia evidenciou as más condições de trabalho e as precárias relações trabalhistas da categoria no Brasil, traçando uma trajetória histórica de conquistas e desafios. Traz também a importância da organização da classe para a busca e aquisição dos direitos, a exemplo da atuação da FENATRAD no processo de discussão e aprovação da Convenção 189 e da Emenda Constitucional 72/2013.

Esta iniciativa foi lançada pela pela ONU Mulheres Brasil, Organização Internacional do Trabalho (OIT), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD), Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro (MPT-RJ), Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, Movimento Negro Unificado (MNU) e Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB). Saiba mais aqui.

Informação em defesa dos direitos das trabalhadoras domésticas: Themis produz e circula documentos informativos

🕂 🏻 🕂 🗓 🔭 Themis e FENATRAD lançam o "Guia da Contratação Responsável"



No âmbito do projeto Mulheres, Dignidade e Trabalho, a Themis e a FENATRAD lançaram o "Guia da Contratação Responsável", um manual prático com orientações objetivas sobre como proceder na contratação de uma trabalhadora doméstica remunerada, seja ela mensalista ou diarista. Nele, o empregador encontrará quais são as obrigações trabalhistas, como a necessidade de assinar a carteira de trabalho e fazer o recolhimento

previdenciário e de FGTS no caso das mensalistas, assim como dicas para fortalecer ainda mais a empatia e a valorização da categoria. O Guia mostra a importância de remunerar de forma decente as trabalhadoras e de proporcionar um ambiente de trabalho seguro. O documento é uma das ações que visam a proteção e garantia de direitos dessas profissionais, contribuindo para informar tanto os empregadores quanto as trabalhadoras. O Guia é uma realização da Themis e FENATRAD, em parceria com a CARE e a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). O apoio é da Global Fund for Women e do Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro.

🛅 E-book com reflexões sobre a ratificação da C189 é lançado em colóquio internacional



A Themis e a FENATRAD lançaram o e-book "Entre avanços e retrocessos na América Latina: reflexões sobre a ratificação da C189 da OIT no Brasil, Colômbia e Equador". O conteúdo foi apresentado durante o colóquio de mesmo nome, em 23 de junho. O estudo faz parte do projeto Mulheres, Dignidade e Trabalho, com autoria da socióloga Thays Monticelli. Foi desenvolvido pela Themis juntamente com a CARE, Fundácion Bien Humano, FENATRAD, UNHTA e UTRASD e co-financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento, CARE LAC, CARE USA e CARE FRANÇA.

Como metodologia, o estudo contou com abordagens inovadoras, tendo realizado entrevistas com sindicalistas e ativistas históricas do movimento organizado de trabalhadoras domésticas remuneradas, incorporando

o ponto de vista e a importância da Confederación Latinoamericana y del Caribe de Trabajadoras del Hogar (CONLACTRAHO) nesses processos. Outro procedimento foi a análise documental, que possibilitou traçar paralelos entre a ratificação da C189 e sua Recomendação 201 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) no Brasil, na Colômbia e no Equador, buscando compreender esses processos em um quadro normativo mais amplo da América Latina e do Caribe.

Como resultado, foi observado que o reconhecimento estatal da C189 ainda não acompanha transformações efetivas para as trabalhadoras domésticas remuneradas, que se encontram desprotegidas e na informalidade, situação que se agravou imensamente durante a pandemia.

Aula aberta com Silvia Federici

"O trabalho doméstico sustenta a vida. Ele é também o trabalho que sustenta toda a organização econômica, que sustenta todas as atividades profissionais. Que garante a capacidade da realização de outros trabalhos."



Nascida na Itália, Federici se estabeleceu nos Estados Unidos, onde ajudou a fundar o movimento "salários para o trabalho doméstico", no início dos anos 1970. É professora emérita da Universidade de Hofstra, em Nova York, e autora de "O Ponto Zero da Revolução - trabalho doméstico, reprodução e luta feminista", "O Calibã e a Bruxa" e "O patriarcado do salário".

Essas afirmativas foram feitas pela filósofa e ativista feminista italiana, Silvia Federici, durante a Aula Aberta promovida pela Themis e pela FENATRAD. O evento é parte da campanha #EssenciaisSãoNossosDireitos e foi realizado no dia 29 de julho com transmissão ao vivo pelo Youtube. Ministrada em espanhol com tradução simultânea para o português, a aula teve por objetivo promover um diálogo entre a escritora, cujo pensamento tem contribuído para o reconhecimento do trabalho doméstico como a base para a manutenção da vida, e as trabalhadoras, que enfrentam um contexto de precarização exacerbado pela pandemia.

Estudiosa do trabalho doméstico e uma das mais influentes pensadoras feministas, Silvia Federici apresentou as bases de seu pensamento e respondeu a perguntas das participantes do evento. Entre os tópicos abordados estão:

A ideia de que o trabalho doméstico sustenta toda a organização econômica e todas as atividades profissionais;

A entrada das mulheres no mercado de trabalho, a crise do cuidado e a resposta à (e ampliação desta) crise a partir da imigração;

A luta das trabalhadoras domésticas que recolocou o trabalho doméstico no centro das lutas das mulheres e dos movimentos feministas;

A importância da criação de redes de apoio que envolvam diferentes movimentos sociais no amparo às trabalhadoras domésticas e na luta pelo reconhecimento do trabalho doméstico como fundamental à vida;

O racismo e o colonialismo nas bases da desvalorização deste trabalho; Vitórias e desafios históricos da luta pelo trabalho doméstico, cuidado e trabalho de reprodução.

A palestra de Silvia estará na próxima edição da revista Themis. A aula completa está disponível no YouTube.



Mulheres, Dignidade e Trabalho:

Themis socializa resultados da 1ª fase do projeto

A Themis e a Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD) encerraram, em dezembro, a primeira fase do projeto Mulheres, Dignidade e Trabalho (MDT) com um ciclo de socialização dos resultados. Durante o mês, através de encontros realizados com trabalhadoras domésticas remuneradas do Brasil, Equador e Colômbia, foram compartilhadas metodologias e experiências no processo de formação destas profissionais. A agenda do ciclo contemplou as seguintes etapas: (07/12) Socialização da Sistematização do processo de formação MDT Fase 1: (08/12) Socialização dos resultados do Estudo de Comportamentos, Atitudes e Práticas de Trabalhadoras Domésticas Remuneradas, Empregadores e Sociedade Civil (CAP FINAL); (09/12) Socialização da sistematização dos negócios sociais liderados por Trabalhadoras Domésticas no Equador e na Colômbia; (21/12) Prestação de contas de encerramento da primeira fase.

Entre os êxitos da primeira etapa, destaca-se a capacitação de mais de 600 trabalhadoras domésticas pelo curso #DomésticasComDireitos, previsto no projeto como atividade que visa possibilitar empoderamento legal e qualificação profissional. Além da formação, o projeto desenvolveu a campanha #EssenciaisSãoNossosDireitos, estudos, pesquisas e colóquios nacionais e internacionais que resultaram em publicações bilíngues, de livre acesso, que podem ser acessadas através dos links a seguir:

<u>Guia Orientador das Trabalhadoras</u> Domésticas Remuneradas Durante a Pandemia do Coronavírus

Estudo CAP Brasil: traçando caminhos para a valorização do trabalho doméstico remunerado

Caso do Brasil: Estudos sobre a Convenção 189, Recomendação 201 e Lei Complementar 150/15

Estudo de Mercado

Entre avanços e retrocessos na América Latina: reflexões sobre a ratificação da C189 da OIT no Brasil, Colômbia e Equador

Para a coordenadora da área de Trabalho Doméstico da Themis, Jéssica Miranda, o sucesso do projeto se deu em função da consolidação de boas parcerias, que permanecem como um dos principais legados. "Podemos destacar a parceria orgânica na coexecução, com a FENATRAD e os sindicatos, e a parceria estabelecida com o Sistema de Justiça, especialmente o Ministério Público do Trabalho nacionalmente e nos estados do Rio do Janeiro e Rio Grande do Sul. Estas alianças foram fundamentais para potencializar o alcance das ações e gerar impactos relevantes na vida das trabalhadoras domésticas", explica Jéssica. Em maio deste ano a marca de produtos de limpeza Veja também se juntou aos parceiros do projeto. "Outro resultado emocionante foi ouvir das lideranças sindicais que a sindicalização aumentou nesse período. A própria capacidade de mobilização dos sindicatos aumentou muito, dando escala às organizações", complementa a coordenadora.

O projeto Mulheres, Dignidade e Trabalho é desenvolvido pela Themis e pela FENATRAD com objetivo de contribuir para a autonomia e o empoderamento das mulheres trabalhadoras domésticas no Brasil, Colômbia e Equador. As atividades são previstas com a finalidade de qualificar a atuação profissional e política das trabalhadoras, contribuindo para o fortalecimento de redes colaborativas para a negociação coletiva de seus contratos de trabalho e para a reivindicação de políticas públicas a favor de seus direitos humanos e trabalhistas em seus países. As ações são desenvolvidas em parceria com organizações de trabalhadoras domésticas do Brasil, Colômbia e Equador, com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), com a Fundación Bien Humano (Colômbia) e com a CARE International. O projeto é um dos movimentos de articulação e intervenção da Themis em nível internacional, tendo a América Latina como central no investimento para o empoderamento de mulheres.

App Laudelina integra campanha internacional como exemplo de conectividade direcionada às mulheres



O Laudelina foi um dos aplicativos selecionados e participantes da campanha "Broadband Connectivity Transforming Lives", promovida pela Broadband Commision, uma comissão fundada pela UNESCO e pela ITU (agência especializada das Nações Unidas para tecnologias da informação e comunicação - TICs). A campanha destaca a importância da conectividade como um componente essencial da vida moderna, atuando como uma ferramenta para a educação virtual, saúde, serviços públicos e interação social, e os modos como as pessoas utilizam a conectividade para se manterem conectadas para um bem maior.

De acordo com os dados apresentados pela campanha, o acesso a serviços, dispositivos e habilidades de banda larga provou ser essencial para a realização da igualdade de gênero. Com apenas 57% das mulheres usando a Internet em 2020, em comparação com 62% dos homens, a campanha reforça a necessidade de superação da divisão digital de gênero a fim de garantir a segurança das mulheres e o acesso igual a

oportunidades. O aplicativo Laudelina é um dos três aplicativos móveis direcionados a mulheres apresentados pela 'Broadband Connectivity Transforming Lives', único do Brasil.

O aplicativo Laudelina foi criado numa ação conjunta da Themis e da FENATRAD, desenvolvido com apoio do Prêmio Desafio de Impacto Social Google de 2016. Seu objetivo é a divulgação dos novos direitos e a criação de uma rede entre as trabalhadoras domésticas e seus sindicatos. Em 2020 a Themis recebeu o prêmio Equals in Tech Awards como reconhecimento pelo desenvolvimento e importância do Laudelina.







Defesa de direitos e violência contra mulheres

A dificuldade de acesso à justiça, à informação e à garantia de direitos, e a vulnerabilidade à violência têm sido obstáculos históricos para o empoderamento das mulheres. No Brasil, desde o início da pandemia de Covid-19, a crise sanitária, econômica, política e social foi ainda mais cruel com as mulheres. E a violência de gênero foi um dos marcos. Em 2021, os dados levantados pelo Fórum Nacional de Segurança Pública demonstram o quadro de violência vivenciado por mulheres e meninas durante a pandemia: apenas entre março de 2020 e dezembro de 2021, a cada 7 horas uma mulher foi assassinada e a cada 10 minutos uma menina ou mulher foi vítima de estupro.

Para preencher lacunas institucionais e avançar com os direitos das mulheres, uma série de iniciativas junto com as PLPs e ações de advocacy têm sido desenvolvidas. Através do fortalecimento de redes, promovemos atividades informativas, colaborativas e coletivas em nível local, estadual, nacional e internacional. Em nível local, com a retomada, aos poucos, dos contatos presenciais, mediante protocolos sanitários, fortalecemos as

ações nos territórios das Promotoras Legais Populares de Porto Alegre e região metropolitana. O reforço das redes estadual e nacional de PLPs foi intensificado junto às ativistas, bem como junto às organizações defensoras de direitos humanos do país e da América Latina. As parcerias e redes com serviços públicos, como o Poder Judiciário, foram reforçadas e ampliadas, assim como a realização de pesquisas em redes nacionais também foram internacionais desenvolvidas. Seguimos empenhadas em intervir na defesa de direitos sexuais e reprodutivos, da Lei Maria da Penha, reforçando as articulações, produzindo conteúdos informativos, documentos jurídicos, e seguimos com os atendimentos às PLPs e às mulheres em situação de violência, como pode ser visto nas páginas a seguir.

Promotoras Legais Populares em Ação: atuação em redes locais, estaduais e nacionais

O fortalecimento das atividades e redes das Promotoras Legais Populares foi um dos principais investimentos institucionais ao longo deste ano. Em formato virtual ou presencial, as PLPs, em parceria com a Themis, ampliaram suas articulações locais, estaduais e nacionais.

A Rede Nacional de Promotoras Legais Populares, um movimento social criado e articulado por representantes de coletivos de ativistas de todo o país, que se reuniram durante o ano de 2020, foi lançada em março. Segundo a diretora executiva da Themis, Márcia Soares, a Rede nasce para ser um instrumento de organização das lutas sociais e de defesa dos direitos humanos das mulheres, bem como para ser um espaço de comunicação, interação, troca de experiências e fortalecimento dos coletivos de PLPs do Brasil. Em formato virtual, o evento aconteceu no dia 11 e reuniu mulheres precursoras do movimento no país, entre elas Márcia Soares, que também é cofundadora da Themis, e Amelinha Telles, fundadora da União de Mulheres de São Paulo.

Em abril foi a vez das PLPs gaúchas se reencontrarem. Mais de 50 Promotoras Legais Populares de 12 cidades do Rio Grande do Sul participaram de um encontro no dia 20, em formato remoto, para construção de uma **Rede Estadual**. O objetivo é potencializar a atuação das ativistas e traçar estratégias de ação comum no estado.



Promotoras Legais Populares em Ação: atuação em redes locais, estaduais, nacionais e internacionais

Além disso, foi discutida a participação na campanha #NemPenseEmMeMatar, do Levante Feminista Contra o Feminicídio, integrado pela Themis e pelas PLPs. O encontro foi aberto pela PLP e conselheira da Themis, Maria Guaneci Ávila, e teve apresentação da diretora executiva da Themis, Márcia Soares, e da socióloga Suelen Aires Gonçalves, integrante do Levante Feminista.

"Queremos pensar sobre a ideia de voltar a nos encontrar com periodicidade, ter pontos de referência e de apoio e nos construírmos aos poucos, com muito cuidado, cooperação e articulação. A Rede nos traz diversidade, possibilidade de criação de vínculos de trabalho e afetivos. É um pouco do que a gente está precisando em meio a essa situação de pandemia que nos jogou num isolamento", explicou Márcia. Organizadas em grupos de trabalho, as PLPs definiram as prioridades de atuação da Rede Estadual de Promotoras Legais Populares. Ao final, articularam também a participação no Levante Feminista Contra o Femincídio, lançado no dia 25 de abril.



Aos poucos, a partir das melhores condições sanitárias proporcionadas pela vacinação, foi possível retornar às ruas, aos encontros, às comunidades. Parte das diversas atividades realizadas ao longo do ano pelas PLPs em parceria com a Themis podem ser conhecidas nas páginas que seguem.

Arte pela Vida

Romper com a invisibilidade social que encobre a violência contra as mulheres, instigando a sensibilização e a denúncia através de ações de muralismo nas comunidades, foi uma das estratégias da Themis e das Promotoras Legais Populares como parte da campanha #NemPenseEmMeMatar, do Levante Feminista contra o Feminicídio.

Durante os meses de março e abril, muros nos bairros Cruzeiro, Restinga e Jardim Carvalho tornaram-se verdadeiros manifestos pela vida das mulheres através das pinturas realizadas por artistas e PLPs das próprias comunidades. A ação foi articulada nos bairros pelas PLPs Beatris Souza, Maria de Lourdes Peixoto de Oliveira, Cenira Vargas, Maria Guaneci Ávila e Maria Inês Barcelos. No Jardim Carvalho, a Agência Compromisso, o coletivo "A Vez das Comunidades" e a conselheira tutelar Cris Medeiros também participaram da atividade.

A primeira intervenção artística foi feita na região da Cruzeiro, às vésperas do dia 8 de março, e marcou também os três meses da morte da PLP Jane. Nos murais, frases como "Respeitem nossas casas", "Não entrem em nosso lar" e "Justiça por Jane" expressam a fragilidade das mulheres e das defensoras de direitos humanos frente a violência praticada também pelo Estado. "Estamos na mira da polícia. Nós, mulheres, defensoras de direitos, estamos na mira da polícia. Qual segurança o Estado nos dá?", diz a PLP Beatris ao referir-se às invasões nas moradias do bairro. Na semana anterior à intervenção artística, outra moradora da região teve sua residência invadida por policiais de forma ilegal.



Arte pela Vida

Os grafites na Cruzeiro são da artista Ana Paula Scarceli de Matos, ex-moradora da região, e de Leandro Alves, com colaboração das PLPs: "Dar voz e cor às ruas e comunidades e causar impacto na sociedade, destacando questões importantes, é o verdadeiro sentido da nossa arte", destacou Ana Paula. A PLP Beatris Souza, a Bia, expressa o sentido destas ações para o diálogo com a comunidade: "As coisas precisam ser vistas. Para mim, um muro é um quadro. Nossa ideia é fazer quadros nos muros. Se a gente passar todos os dias na parada de ônibus, nosso olhar vai ver o que está escrito e alguma coisa vai bater com a gente. Nossos muros, nossos paredões, precisam ser de expressão".

No dia 25 de março, as intervenções foram realizadas nos bairros Restinga e Jardim Carvalho, em espaços centrais e de destaque, marcando o início da campanha em nível nacional. Na Restinga, o muro da Casa das Irmãs Murialdinas, na Praça Esplanada da Restinga, foi pintado pela artista Bina. Já no bairro Jardim Carvalho, o muralismo foi realizado na Av. Antônio de Carvalho, uma das avenidas mais movimentadas do bairro, e esteve sob o comando das artistas Luiza Câmara e Amarelo470. Girassóis amarelos, símbolo do Levante Feminista, que figura como sinal de esperança e celebração da vida, foram exaltados nos grafismos.

A arte como estratégia de mobilização pela proteção da vida das mulheres mobilizou as PLPs, fazendo com que a campanha #NemPenseEmMeMatar produzisse mais uma forma de comunicação com suas comunidades, visibilizando o feminicídio como um problema a ser combatido por toda a sociedade.

Confira os locais das pinturas em Porto Alegre:

VILA CRUZEIRO

Local: Rua Cruzeiro do Sul, entre as ruas Dona Malvina e Dona Otília Artistas: Ana Scarceli (@anascarceli) e Leandro Alves (@leandroalves.art)

RESTINGA

Local: Praça da Esplanada Restinga (muro da Casa das Irmãs Murialdinas) Artista: Bina (@binamaisamor)

JARDIM CARVALHO

Local: Av. Antônio de Carvalho, esquina com a Rua 1 da Cefer 2 Artistas: Luiza Câmara (@luizascamaraart) e Amarelo470 (@yellowman470)



Levante contra o feminicídio

O aumento do feminicídio é um dos impactos resultantes da pandemia, que vulnerabilizou ainda mais as mulheres em decorrência do isolamento social, especialmente pelo aumento da exposição à violência, pela dificuldade de acesso aos serviços de denúncia e redes de proteção. Previsto no código penal desde 2015, o feminicídio – assassinato de mulheres apenas por serem mulheres – cresce cotidianamente no país. Segundo o Fórum de Segurança Pública, entre março de 2020 e dezembro de 2021 foram registrados 2.451 feminicídios no Brasil. E é nesse contexto que a campanha #NemPenseEmMeMatar foi criada.

Organizada pelo Levante Feminista Contra o Feminicídio, uma frente nacional integrada pela Themis e pelas PLPs, a campanha foi lançada nacionalmente no dia 25 de março, com o objetivo de sensibilizar e denunciar a escalada desse tipo de crime no Brasil, através de uma live com a participação de mulheres de todo o Brasil e com a apresentação da música da campanha. Nas semanas seguintes ao lançamento, a campanha contou com ações pontuais nos estados, organizadas por mulheres que vivem e conhecem a realidade do feminicídio em cada lugar.



Através da hashtag #NemPenseEmMeMatar, a frente visa atingir um público amplo e disseminar a ideia de que a violência contra as mulheres é um problema que afeta toda a sociedade, não apenas as famílias. Como parte da campanha, foi produzido um manifesto, construído coletivamente pelas integrantes da frente, que denuncia a cultura de ódio às mulheres brasileiras jamais vista de forma tão ostensiva e extremista quanto no atual governo e, sobretudo, no contexto da pandemia de Covid-19. O documento já recebeu cerca de 30 mil assinaturas até o dia do lançamento da campanha e segue aberto para novas adesões.

No dia 25 de abril, a Themis e as Promotoras Legais Populares participaram do lançamento da campanha no Rio Grande do Sul. O evento aconteceu em formato remoto, em uma live no Facebook ancorada por Malu Viana e Sandrali Bueno, contando com a participação da filósofa e escritora Márcia Tiburi.

Metodologia de ensino em plataformas digitais inova na capacitação das PLPs



Com a necessidade de realização das atividades no modelo remoto, a Themis readequou suas metodologias de ensino. Este ano, foi criado e desenvolvido um curso de atualização sobre a Lei Maria da Penha, voltado para as PLPs de todo o estado, com o objetivo de capacitá-las sobre as alterações mais recentes da lei. Gratuito e em modelo remoto, o curso foi desenvolvido em parceria com a UniRitter e realizado no âmbito do "Projeto de Extensão Promotoras Legais Populares: acesso à justiça, cidadania e igualdade de gênero". As aulas aconteceram ao longo do mês de junho, com encontros virtuais aos sábados, nos dias 5, 12, 19 e 26, com 1h30 de duração.

A metodologia de ensino está ancorada no uso de plataformas digitais e de redes sociais como suporte para o desenvolvimento das aulas. O primeiro movimento metodológico envolveu a criação e o compartilhamento de um formulário voltado para as PLPs a fim de consultálas sobre o que gostariam de abordar no curso. A consulta preliminar é parte do entendimento pedagógico sobre a necessidade de compreensão a respeito dos saberes e questionamentos das alunas para uma melhor elaboração dos conteúdos a serem abordados. Como materiais didáticos, foram criados pequenos textos, disponibilizados em áudios e cards, e formulários de fixação do conteúdo, compartilhados de forma prévia aos encontros virtuais para o grupo criado no aplicativo WhatsApp. A elaboração de casos em grupos também é parte das atividades didáticas que precediam os encontros.

O curso ocorreu através da plataforma Blackboard Collaborate Ultra, distribuído em quatro encontros virtuais e constituído por quatro módulos:

Módulo 1: Violência doméstica e familiar e interseccionalidades;

Módulo 2: Conceitos da Lei Maria da Penha;

Módulo 3: Procedimentos e Medidas Protetivas de Urgência;

Módulo 4: Rede de atendimento e boas práticas.

Como parte fundamental das metodologias de ensino da Themis está o processo avaliativo por parte das alunas, pois o mesmo permite uma reflexividade sobre as práticas e dá condições de reestruturação para cada nova edição. Para analisar a percepção final das PLPs sobre o curso foi elaborado um Formulário Final de Feedback, enviado às participantes no grupo de WhatsaApp. Através deste processo, as PLPs puderam manifestar, de forma anônima, suas avaliações sobre os encontros, professoras, colaboradoras e metodologia empregada. Apesar de terem se inscrito inicialmente 96 PLPs, a avaliação foi respondida por 47 mulheres, que atingiram o requisito de 75% de presença nos encontros para obtenção do Certificado de Conclusão do Curso, emitido pela UniRitter.



Conheça alguns dados sobre a avaliação das PLPs sobre o curso:

68,8% das mulheres que participaram avaliaram o curso como EXCELENTE, atribuindo nota 5 em uma escala de 0 a 5.

27,1% avaliaram o curso como nota 4 (muito bom).

97,9% das mulheres responderam que o curso atendeu suas expectativas, sendo que a única que mencionou que suas expectativas não foram atendidas informou que já conhecia as atualizações.

Questões de Conectividade:

47,9% conseguiram acessar a plataforma Blackboard Collaborate.

52% tiveram problemas para acessar a plataforma.

81,3% gostariam de repetir o curso na modalidade presencial.

18,8% entendem que não é necessária uma versão presencial do curso.

Metodologia:

98% das mulheres entendem que os áudios e cards foram suficientes para entender as principais atualizações sobre a Lei.

2% das mulheres entendem que os áudios e cards foram insuficientes para entender as principais atualizações sobre a Lei.

77,8% das mulheres entendem que os formulários ajudaram a entender, exercitar e fixar o conteúdo.

22,2% das mulheres entendem que os formulários não foram proveitosos em razão da escassez de tempo para respondê-los.

Avaliação Geral das Professoras

100% das mulheres gostaram das professoras.

Alguns comentários sobre o curso:

"Adorei participar do curso, foi de muito aprendizado. Obrigada a todas as professora e também as organizadoras."

"Gratidão e que os próximos não tardem muito. Sugestões: que os próximos sejam em lugar seguro para serem realizados presenciais como sabemos existem muitos mecanismos já sendo usados para tal dando assim mais oportunidade para maioria das PLPs."

"Fiz questão de copiar todos os cards para melhor fixar. como sugestão tomara que possa já ser presencial. Sugestão pra mim, no celular é complicado. Preciso pensar em adquirir um aparelho tipo computador ou notebook para melhor virtualização."

PLPs: construindo redes de proteção e solidariedade entre mulheres do campo e da cidade

Com o retorno às atividades presenciais, aos poucos as PLPs foram retomando suas ações junto às comunidades e em parceria com a Themis. A primeira atividade presencial do ano foi no dia 7 de agosto de 2021, em comemoração ao 15º ano da Lei Maria da Penha, no parque da Redenção. O encontro reuniu cerca de 40 PLPs, vindas de diversos bairros de Porto Alegre e da Região Metropolitana, e integrantes da equipe técnica.

Neste dia, as ativistas realizaram uma caminhada na Feira de Agricultores Ecologistas (FAE) para entregar materiais com informações sobre a Lei Maria da Penha para as feirantes. Após a caminhada, foi formada uma roda de conversa para uma troca de experiências e aprendizados na pandemia. A roda foi conduzida pela professora do curso de psicologia da UFRGS, Simone Paulon, uma das idealizadoras da Clínica Feminista da UFRGS, que prestou atendimento online às PLPs durante o período de isolamento social. As PLPs ressaltaram a importância tanto da Clínica quanto da solidariedade de umas com as outras como pilares importantes nos momentos difíceis da pandemia. Um dos depoimentos foi de Nelzi Alves Andrade,

da Restinga: "Eu vejo a situação que a gente estava vivendo, o medo que estávamos vivendo, sem poder sair de casa para ver neto, família, nada. Mas eu fui assistida. Eu me senti muito bem quando a Guaneci me ligou para perguntar se eu precisava de alguma coisa. Às vezes, só um telefonema já te coloca pra cima", disse a PLP.

O primeiro encontro presencial foi uma oportunidade de celebração da vida depois de tanto tempo de reclusão e medos, vivendo em um dos países que mais teve vítimas fatais em decorrência do coronavírus. A coordenadora da área de violência



PLPs: construindo redes de proteção e solidariedade entre mulheres do campo e da cidade

da Themis, Renata Jardim, avaliou a atividade como "um momento bonito de reencontro". "Passamos este tempo todo nos reunindo virtualmente, mas estar juntas, ao ar livre, nos reconectando, é diferente, nos dá forças para seguir em frente. As PLPs juntas são uma potente força para superar e enfrentar as barreiras que as mulheres vivenciam cotidianamente nesta sociedade machista, racista e classista", explica Renata.

As atividades das PLPs na Feira Ecológica da Redenção aconteceram todos os primeiros sábados de cada mês, a partir de agosto. Nestes dias, elas seguiram dialogando e estabelecendo redes de apoio, informação solidariedade com as agricultoras familiares. O estreitamento das relações entre as PLPs e as mulheres agricultoras foi mais uma novidade deste ano. Através de uma parceria entre a Themis, a Mandala Lunar, a Mútua e a FAE. mais de 240 cestas com produtos agroecológicos foram distribuídas mensalmente, de julho a outubro, para cerca de 30 PLPs.



A partilha de conhecimentos entre as PLPs e as agricultoras da FAE foi mais um importante elemento desta parceria. O encontro de finalização de ano das atividades nesta parceria que agregou mulheres do campo e da cidade foi realizado no dia 4 de dezembro, no parque da Redenção. Na ocasião, frequentadoras da Feira dos Agricultores Ecologistas foram convidadas a somar e dialogar com as Promotoras Legais Populares. Uma oficina de educação menstrual e autocuidado, com a Mandala Lunar, foi oferecida para as Promotoras Legais Populares e agricultoras ecologistas da FAE. As instituições parceiras nesta iniciativa entendem que houve o fortalecimento de uma rede de segurança alimentar e troca de saberes para combater a fome e promover autonomia.

#21 Dias de Ativismo

Ação Integrada pelos Direitos da Mulheres atende comunidades das PLPs

Como última ação pública de um ano de grande mobilização, a Themis realizou a "Ação Integrada pelos Direitos das Mulheres", na qual foram oferecidos serviços às comunidades da Cruzeiro, da Restinga e do Eixo Baltazar. "É uma ação fundamental pela afirmação do direito das mulheres a uma vida livre de todas as formas de violência. Esse é nosso desejo e ativismo", afirmou a diretora executiva da Themis, Marcia Soares. No total, foram mais de 600 pessoas atendidas. O ativismo comunitário das PLPs foi decisivo para que os eventos ocorressem nas três diferentes regiões.

Parte das atividades dos "21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres", os três eventos comunitários foram realizados no dia 20 de novembro na Cruzeiro, em 27 de novembro na Restinga e em 3 de dezembro no Eixo Baltazar. Foram oferecidas aos moradores a confecção gratuita da carteira de identidade, a realização de testes rápidos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e orientações sobre como dar entrada com pedido de medicamentos, exames de DNA, pensão alimentícia, regularização de visitas, divórcio e tudo o que envolve a Lei Maria da Penha, além de informações sobre os direitos da mulher, da criança e do adolescente.



Para Carla Frós, coordenadora do Grupo Especial de Prevenção e Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Ministério Público, a Ação Integrada busca demonstrar que é preciso unir esforços para resguardar os direitos das mulheres: "É preciso reforçar à sociedade e às instituições que o engajamento na prevenção e no combate à violência doméstica e familiar deve ser de todos".

Os serviços foram oferecidos gratuitamente pelas Promotoras Legais Populares, Poder Judiciário, Defensoria Pública, Ministério Público, Instituto Geral de Perícias, Ônibus Lilás, Centro de Referência de Atendimento à Mulher Márcia Calixto (CRAM - Porto Alegre), Procuradoria da Mulher da Assembleia Legislativa, Secretaria da Saúde de Porto Alegre, Sine Móvel e Brigada Militar. Associações e moradores dos bairros participaram de forma entusiasmada das ações em suas regiões.

A Ação Integrada pelos Direitos das Mulheres foi uma realização conjunta da Themis com a Secretaria da Igualdade, Cidadania, Direitos Humanos e Assistência Social (SICDHAS) e o Comitê Interinstitucional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher do Estado do Rio Grande do Sul - EmFrente, Mulher, em parceria com as PLPs.



Ação Integrada na Cruzeiro



Ação Integrada na Restinga



Ação Integrada no Eixo Baltazar

No dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, foi iniciada a campanha 21 Dias de Ativismo, e também foi o dia escolhido para a Ação Integrada pelos Direitos das Mulheres, começando na Cruzeiro. Marilda Mercedes, 65 anos, providenciou o documento de identidade durante a ação. "Para tudo a gente precisa ter a carteira, então, fazia muita falta", contou a aposentada, uma das 40 pessoas que garantiram o serviço gratuitamente. A ação no bairro foi realizada em parceria com a Associação de Mulheres Solidárias da Grande Cruzeiro.

Na Restinga, centenas de pessoas chegaram cedo para utilizar os serviços oferecidos na ação. A dona de casa Janice Soares do Nascimento, 42 anos, chegou às 4h da manhã para garantir que conseguiria o documento de identidade. "Vim com uma amiga e, depois que fiz o RG, acompanhei ela à Defensoria Pública, em busca de informações sobre a pensão alimentícia", explicou a moradora. A ação foi realizada em parceria com o SIM Restinga.

No último evento da ação, no Centro Vida do Eixo Baltazar, houve demanda por pedidos de ajuizamento de pensão alimentícia e questões sobre violência doméstica. Também foram oferecidos serviços de confecção gratuita da carteira de identidade, realização de testes rápidos de ISTs e serviços do Sine Móvel. A ação foi realizada em parceria com o Clube de Mães Jardim da Colina e SIM Eixo Baltazar.

NÚMEROS TOTAIS DE ATENDIMENTOS

INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS

121 Carteiras de identidade feitas gratuiatamente no local

120 Carteiras de identidade agendadas

DEFENSORIA PÚBLICA

104 Atendimentos | 39 Agendamentos

As maiores demandas junto à Defensoria Pública foram referentes a ação de família e violência doméstica contra mulher

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

290 Testagens rápidas de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)



Pesquisa analisa o papel dos grupos de empoderamento legal no enfrentamento à violência: estudo envolveu instituições da América Latina, Europa Oriental, África e Ásia

As medidas tomadas para conter a pandemia da Covid-19 levaram a um aumento da violência de gênero em todo o mundo. Conforme os governos passaram a limitar, suspender ou digitalizar

serviços vitais de apoio às vítimas, as organizações da sociedade civil, em particular os grupos de base de empoderamento legal, encontraram novas maneiras de ajudar as mulheres a buscarem segurança e justiça.

Interessadas em examinar as respostas institucionais e da sociedade civil à violência de gênero durante a pandemia, em especial à violência doméstica e à violência por parceiro íntimo, a Themis e o NAMATI lideraram a pesquisa "Justiça na linha de frente: enfrentando a injustiça de gênero durante a pandemia", que investiga o papel dos grupos de empoderamento legal para preencher as lacunas na justiça, reduzir a violência,

melhorar a prestação de serviços e exigir responsabilidade.

A pesquisa foi um esforço conjunto de membros da Rede de Empoderamento Legal (Legal Empowerment Network) da América Latina, Europa Oriental, África e Ásia. Juntas, 19 organizações de base no campo da justiça documentaram e analisaram as experiências de atores de empoderamento legal que trabalham na linha de frente para abordar a violência de gênero à sombra da Covid-19. O estudo baseia-se principalmente em investigações e análises qualitativas de uma combinação de entrevistas, discussões de grupos regionais e globais, estudos de caso e pesquisas secundárias.

Depois de revisar o estado da violência de gênero antes e durante os estágios iniciais da pandemia, o estudo descreve como as medidas de precaução tomadas pelos governos afetaram a capacidade das mulheres de buscarem auxílio contra a violência. Os resultados da pesquisa estão disponíveis em um relatório minucioso, disponível em três idiomas.

O relatório apresenta as restrições adicionais observadas nesta investigação, como a desigualdade digital e a escassez de financiamento que moldaram a maneira pela qual a sociedade civil poderia responder aos desafios durante a crise sanitária. Em seguida, explora como as Paralegais Comunitárias e

Pesquisa analisa o papel dos grupos de empoderamento legal no enfrentamento à violência: estudo envolveu instituições da América Latina, Europa Oriental, África e Ásia

outras abordagens conduzidas pela comunidade permitiram que grupos de empoderamento legal superassem esses desafios. Apresenta também uma descrição das adaptações e inovações das organizações comunitárias, estimuladas pela experimentação tecnológica. A natureza do engajamento dos grupos de empoderamento legal com o Estado é analisada, demonstrando a

tentativa de um equilíbrio delicado entre ajudar e colaborar com os governos e expor as violações do Estado ou exigir reformas. Por fim, as lições e percepções das experiências dos grupos de empoderamento legal são apresentadas em um conjunto de recomendações para ações futuras, em contextos de crise e além.

Entre as principais recomendações destacadas pelo estudo estão:

Designar o acesso à justiça e os serviços de atenção à violência de gênero como "essenciais".

Autorizar grupos da sociedade civil que atendem vítimas da violência de gênero a continuarem trabalhando durante os períodos de 'lockdown'.

Preparar os atores do Estado para a crise, estabelecendo, de maneira proativa, protocolos para orientar as ações de emergência que afetam grupos marginalizados.

Incentivar as relações de colaboração entre a sociedade civil e o governo, especialmente entre as agentes comunitárias de justiça.

Apoiar e expandir o trabalho de agentes de base, como Paralegais Comunitárias.

Fornecer financiamento flexível, rápido e sustentável para organizações de empoderamento legal.

As práticas levantadas e analisadas na pesquisa podem ser instrutivas para políticas futuras e respostas a crises e, como tal, foram apresentadas pela conselheira e cofundandora da Themis, Denise Dora, durante a 65° Sessão da Comissão da ONU sobre a situação das mulheres. A pesquisa pode ser conhecida através do relatório, disponível em PDF nas versões em Português, Inglês e Espanhol, com livre acesso <u>aqui</u>.

Contra a violência e o retrocesso nos direitos das mulheres

15º aniversário da Lei Maria da Penha é marcado por intensas atividades

O 15º ano da Lei Maria da Penha foi marcado por inúmeras atividades no país. A Themis uniuse às PLPs e aos movimentos feministas e de mulheres para intervir na dramática realidade enfrentada pelas mulheres na pandemia. De março a dezembro foram realizadas diferentes atividades e campanhas em defesa dos direitos das mulheres, aproveitando as datas alusivas para reacender os debates sobre o enfrentamento da violência. Diante das políticas conservadoras impostas pelo governo federal e também pelo Legislativo, foi imprescindível reforçar os laços e redes e agir para barrar retrocessos nas leis, bem como ampliar a circulação de informações sobre a legislação junto à sociedade

Em março, diversos Projetos de Lei (PLs) que propõemalteração no crime de feminicídio entraram na pauta do Plenário da Câmara dos Deputados sem, no entanto, considerarem os resultados da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Violência contra as Mulheres ou escutarem os movimentos feministas e de mulheres. Preocupado com as alterações propostas, o Consórcio Maria da Penha, integrado pela Themis, em parceria

com a Clínica de Direitos Humanos da UniRitter, apresentou uma Nota Técnica com a análise



das propostas que tornam o feminicídio tipo penal autônomo, aumentam a pena e recrudescem seu cumprimento, para, ao final, requerer a rejeição dos PLs por não constituírem resposta de política criminal adequada e violarem o princípio da proporcionalidade das penas. A Nota foi redigida por Carmen Hein de Campos, conselheira diretora

da Themis, por Cláudia Toigo e por Walesca Ollé da Rocha, com comentários e contribuições de Ela Wiecko Volkmer de Castilho e de Wânia Pasinato.

Contra a violência e o retrocesso nos direitos das mulheres 15º aniversário da Lei Maria da Penha é marcado por intensas atividades

Em agosto, mês em que se completam 15 anos da Lei Maria da Penha, a Themis desenvolveu uma série de ações programadas e amplamente difundidas nas redes sociais e nas comunidades. Entre os dias 7, data do aniversário da Lei, e 31 de agosto, as integrantes da Themis e as Promotoras Legais Populares promoveram e participaram de eventos, próprios ou como convidadas, sobre a Lei, em encontros presenciais e em modalidade remota.

Ainda em comemoração à data, um ciclo de debates sobre os 15 anos da implementação da Lei Maria da Penha foi promovido pela Themis, pela Clínica de Direitos Humanos da UniRitter e pela Associação Brasileira das Mulheres de Carreiras Jurídicas. Os encontros aconteceram nos dias 21 e 23 de setembro, das 10h às 12h, em formato remoto, acerca dos seguintes temas: "Desafios da Implementação do Formulário de Avaliação de Risco" e "Políticas Judiciárias de enfrentamento à violência contra as mulheres". A abertura do evento foi realizada pela diretora executiva da Themis, Márcia Soares, e contou com a participação de Neusa Ledesma, advogada, ativista social e presidente da Comissão Estadual RS da Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica (ABMCJ). A agenda completa das atividades comemorativas pode ser conhecida aqui.



Em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres

Aborto Legal: articulando redes e produzindo informações para garantia de direitos



O aborto é uma questão de saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a cada dois dias uma mulher morre no mundo em decorrência da interrupção da gestação. No Brasil, dados oficiais indicam que, pelo menos, um milhão de abortos induzidos ocorrem todos os anos, o que leva 250 mil mulheres à hospitalização. No que se refere ao perfil das mulheres, sabe-se que quem mais morre por aborto são mulheres pobres, negras, jovens, em sua grande maioria solteiras e com até o ensino fundamental. A legislação brasileira prevê o direito à interrupção da gravidez nas seguintes situações: violência sexual (estupro), risco de morte para a mulher e anencefalia. No entanto, a existência da lei, neste caso, não garante o acesso a este direito. No atual contexto do país, com a ampliação das ações dos grupos conservadores atuantes na política brasileira, aumentaram as ameaças aos direitos reprodutivos das mulheres brasileiras.

Em meio a essas ameaças, a constatação do desconhecimento dos profissionais da saúde e da população em geral a respeito da legislação brasileira sobre o aborto legal e a escassez de hospitais para a realização dos procedimentos são dados alarmantes. No Rio Grande do Sul, apenas sete estabelecimentos de saúde estão credenciados para a realização do aborto legal: quatro estão localizados em Porto Alegre, um em Canoas, e os outros dois ficam em Caxias do Sul e Rio Grande.

A fim de interferir nessa realidade, a Themis e o Fórum Aborto Legal RS elaboraram em conjunto o projeto "Articulando redes para ampliar o acesso e qualificar o atendimento de mulheres em situação de aborto legal no SUS" e contaram com o apoio da Fundação Luterana de Diaconia (FLD). A iniciativa foi criada em 2020 com objetivo de articular as redes de atenção às mulheres na capital e no interior do estado, visando garantir o acesso aos serviços a partir da qualificação do atendimento e da visibilidade do direito ao aborto.

Como atividades do projeto, foi feito um levantamento, reunindo 84 serviços, instituições e movimentos, que resultou no documento intitulado "Mapeamento da rede de atenção à mulher nos municípios credenciados para o aborto legal pelo

Em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres Aborto Legal: articulando redes e produzindo informações para garantia de direitos

SUS no RS - Caxias do Sul, Canoas e Rio Grande. Através das pesquisas e diálogos em rede, foi possível identificar obstáculos a serem superados em relação à garantia do direito ao aborto legal e às boas práticas realizadas pelas redes mapeadas, bem como possibilitou a elaboração de encaminhamentos necessários para a ampliação e qualificação do atendimento ao aborto legal no SUS.

Entre os obstáculos encontrados estão:

- O acesso ao aborto legal ainda é muito baixo nos serviços. Pela estimativa de casos de violência sexual no estado, projeta-se que anualmente 800 mulheres engravidam fruto de uma violência sexual, porém o número de atendimentos nos serviços especializados não é mais do que 10% que este número (em 2019 foram 80 casos).
- Profissionais atuam muitas vezes de forma preconceituosa, não havendo uma sensibilização sobre o tema e sobre a necessidade de não julgar. Importância de os materiais serem este disparador de sensibilização.
- Há barreiras culturais para efetivação dos direitos das mulheres e meninas, levando muitas a não buscarem a rede e os serviços. Estas barreiras levam à demora muitas vezes na chegada ao serviço, com a gestação já muito avançada.

Guia e Vídeo ampliam acesso à informação

Além da rearticulação da rede, do mapeamento e diagnóstico dos serviços no estado, o projeto contemplou a produção de um guia e um vídeo explicativo sobre o tema do aborto legal. O "Guia do Aborto Legal e de Cuidado com a Pessoa em Situação de Violência Sexual" foi produzido pela Themis e pelo Fórum do Aborto Legal RS com o objetivo de ampliar o acesso à informação. Em formato e-book, reúne esclarecimentos sobre violência sexual e direito à interrupção legal da gravidez no país, elencando também os hospitais de referência no atendimento à violência sexual e ao aborto legal no Rio Grande do Sul. O texto do Guia teve apoio e cooperação do Ministério Público Federal.

O Guia e o vídeo foram lancados em uma live com a apresentação geral do projeto, feita por sua coordenadora pela Themis, Renata Jardim, com a apresentação dos resultados por Camila Guigliani, pelo Fórum Aborto Legal RS, e Bruna dos Santos, assistente do projeto. O evento contou com a presença da Secretaria de Saúde do Estado, representada por Rosângela Moreira, e teve a mediação de Cláudia Prates. A live contou também com a participação da Procuradora Suzete Bragagnolo, que destacou a importância do Guia no atual contexto: "O lançamento do Guia neste momento é relevante, na medida em que encontramos muitas informações contraditórias a respeito do tema circulando na mídia. O Guia vem esclarecer às mulheres vítimas de violência sexual a respeito de seus direitos e dos serviços de saúde disponíveis para o seu acolhimento", afirmou a representante do Ministério Público.

Leia o Guia em aqui e assista ao vídeo aqui.

Em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres Aborto Legal: articulando redes e produzindo informações para garantia de direitos

Aborto por telessaúde é tema de Fórum Nacional

As discussões sobre o aborto foram intensificadas também no país. Por meio da articulação entre movimentos feministas, ativistas, gestoras, gestores e profissionais dos serviços de atendimento ao abortamento legal, o Fórum Intersetorial de Serviços Brasileiros de Aborto Previsto em Lei foi realizado nos dias 23 e 24 abril deste ano. A Themis foi uma das organizadoras do evento, que teve como tema "Aborto por Telessaúde".

O encontro teve como objetivo trocar experiências, promover qualificação dos atendimentos às mulheres e fortalecer a luta dos movimentos feministas e de profissionais, dos fóruns regionais e, principalmente, dos serviços e redes. As organizações promotoras consideraram esse Fórum como um espaço de diálogo e articulação entre trabalhadoras e trabalhadores que atuam em organismos públicos ou privados em favor dos direitos humanos das mulheres, profissionais e gestores de serviços da rede de saúde pública. No atual contexto brasileiro, em que os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres estão ameaçados pelas políticas conservadoras e de perseguição, o fortalecimento das redes de pessoas e serviços é um dos caminhos para enfrentar essas intimidações e assegurar a defesa dos direitos.



comunicação e engajamento

O ano de 2021 foi de intensas atividades de comunicação da Themis, que divulgou conteúdos especialmente sobre as atividades da organização.

No Instagram, uma das redes sociais mais acessadas em 2021, a Themis passou de 4.035 seguidores, em janeiro, para 7.833 seguidores, em dezembro. Os 3.798 novos seguidores representam um aumento de 94% no número de pessoas interessadas nas atividades e conteúdos compartilhados pela organização.

No total, **a Themis compartilhou 825 conteúdos** em seu site e nas plataformas das redes sociais. Essas publicações **atingiram 295.200 pessoas** no Facebook e no Instagram.

Em relação à imprensa, a Themis foi destaque na mídia por 68 vezes. Isso significa que, mais de uma vez por semana, a organização atendeu a veículos de imprensa de todo o país (ou indicou alguma sócia que o fizesse), realizando um importante trabalho de difusão de direitos das mulheres.

ACOMPANHE OS NÚMEROS MÊS A MÊS

•		alcance nas redes da Themis (X1000 pessoas)	publicações nas plataformas da Themis	destaques na mídia
	JANEIRO	9,7	62	2
	FEVEREIRO	44	57	5
	MARÇO	30	66	5
	ABRIL	26	72	5
	МАІО	18	42	8
	ЈИИНО	33	106	13
	JULHO	40,7	116	7
	AGOSTO	30	47	11
	SETEMBRO	17,6	51	2
	OUTUBRO	16,2	63	1
	NOVEMBRO	9,5	80	4
	DEZEMBRO	20,5	63	4

Algumas matérias importantes:



Diário Gaúcho - 22/22/2021



Márcia Soares no programa da Fátima Bernardes



Carmen Campos na TVE

A Themis submete suas atividades financeiras à análise e aprovação externa e independente.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

À

THEMIS – GÉNERO, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS Porto Alegre - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da THEMIS – GÊNERO, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado do período, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da THEMIS – GÊNERO, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nivel de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- □ Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- ☐ Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- ☐ Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- □ Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar divida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluimos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- ☐ Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 30 de maio de 2022.

NILTON TELMAR RAMOS NUNES:16793641034 ACT-Safeweb01/06/2022 10:48:17 -03:00

ESTRATÉGIA AUDITORES S/S CRC-RS-004360/O

Nilton Telmar Ramos Nunes Contador CRC-RS-033963/O

governança e expediente

Em 2021 a Themis realizou sua Assembleia Geral de Sócios e o processo Eleitoral que elegeu os Conselhos Diretor e Fiscal para a gestão 2022/2024.

Conselho Diretor

Carmen Hein de Campos

Denise Dourado Dora

Estela de Oliveira da Silva

Esther Pillar Grossi

Fabiane Teresinha Lara dos Santos

Marcia Veiga da Silva

Márcia Ustra Soares - Representante Legal

Maria Guaneci Marques de Ávila

Suplente

Luana Pereira da Costa

Conselho Fiscal

Maria Inês Nunes Barcelos

Maria Salete da Silveira Pinto

Miriam Steffen Vieira

Suplente

Virgínia Feix

Relatório Anual Themis 2021

Marcia Veiga - Curadoria, Produção e Edição de Textos Henrique Prestes - Projeto Gráfico, Editoração e Finalização Carolina Adami - Revisão Textual

Equipe de Trabalho

Andressa Duarte

Assessora de projeto da Área de Trabalho Doméstico Remunerado

Ceniriani Vargas

Coordenadora pedagógica do programa Jovens Multiplicadoras de Cidadania (JMCs)

Coletiva Palavra Delas

As jornalistas Janaína Kalsing e Rossana Silva são responsáveis pela Comunicação

Fabiane Lara dos Santos

Consultora da Área de Trabalho Doméstico Remunerado

Fernanda Schutz

Assessora administrativo financeiro

Flávia Luciana

Consultora da Área de Violência

Jéssica Miranda Pinheiro

Coordenadora da Área de Trabalho Doméstico Remunerado

Madylene Costa Barata

Portal manager da Área de Trabalho Doméstico Remunerado

Márcia Ustra Soares

Diretora executiva

Patrícia de Mello

Assessora de projeto da Área de Trabalho Doméstico Remunerado

Rafaela Caporal

Assessora da Área de Violência

Renata Teixeira Jardim

Coordenadora da Área de Violência







